



ARTIGO

## Atividade sexual antes e durante o carnaval e o risco de adquirir DST/HIV e Aids, em Rio Branco, Acre - Brasil

### Sexual activities before and after the Carnival and the risk of acquiring DST/HIV/Aids, in Rio Branco, Acre - Brazil

CRESO MACHADO LOPES<sup>1</sup>, JOSÉ MANUEL MORALES RIGAU<sup>2</sup>

#### RESUMO

Inquérito analítico do tipo transversal, realizado junto a 752 foliões no carnaval de 1997, no Município de Rio Branco, Acre-Brasil, sendo 409 (54,4%) do sexo feminino e 343 (45,6%) masculino. Procurou-se conhecer os aspectos relacionados com o comportamento sexual e o risco de se adquirir DST / HIV / Aids, antes e durante o período carnavalesco. Utilizou-se dois roteiros com perguntas fechadas, aplicados antes e durante o carnaval. As pessoas com faixa etária de 20 |—| 29 anos 44,4% predominaram, assim como 70,0% dos pesquisados eram solteiros. Não houve aumento significativo da frequência das relações sexuais no carnaval, mas observou-se aumento com outros parceiros e inclusive com troca, sendo considerado altamente significativo. A prática de levar consigo preservativo e o próprio uso foi maior durante o carnaval, também de forma significativa. Houve percepção de menor risco de adquirir DST / HIV / Aids durante o carnaval do que antes, e com relação às campanhas de prevenção, para os itens ótimo e bom encontrou-se 87,7%.

**Palavras-chave:** Doenças Sexualmente Transmissíveis, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Campanhas de prevenção, carnaval, Comportamento sexual

<sup>(1)</sup> Prof. Dr., Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre

<sup>(2)</sup> Prof. Dr. Visitante de Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre

<sup>(3)</sup> Médico da Universidad de Matanzas, Cuba

#### ABSTRACT

Transversal analytical poll, covering 752 foliões (carnival players) in Rio Branco - Acre - Brazil in the year 1997. The subjects were 409 (54.4%) females and 343 (45.5%) males. The oldest subjects ranged from 20 |—| 29 year of age and comprised 44.4% of informants. Of all subjects, 70.0% were single. And the topics investigated were aspects of the sexual behavior and the risk of catching DST / HIV and Aids before and during the carnival period. There was no significant increase of the number of sexual relations but there was an increase in the change of partners. The habit of carrying condoms was stronger during the carnival. It was verified the virtue of the use of condoms. The campaigns of prevention were evaluated as excellent and good by 87.7% of the informants.

**Keywords:** Sexually Transmitted Diseases, Acquired Immunodeficiency Syndrome, campaigns of prevention, carnival, Sexually behavior

#### 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Acre (UFAC), através do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), em parceria com a Coordenadoria Estadual de DST e Aids da Secretaria de Saúde do Estado do Acre (SE-SACRE), iniciou o desenvolvimento de pesquisas científicas de forma integrada, versando sobre esta

*Conhecer os aspectos relacionados com o comportamento sexual e o risco de adquirir DST/HIV e Aids, antes e durante o período carnavalesco*

temática, inicialmente no Município de Rio Branco, Capital, para numa segunda fase alcançar o interior do Estado.

Assim, tendo em vista o período carnavalesco, os foliões nesta época geralmente se excedem no uso do álcool, fumo, drogas e principalmente a liberdade sexual, muito comum em nossa região.

Desta forma, a UFAC/SESACRE programaram o presente inquérito do tipo analítico, como forma de melhor conhecer e compreender como esta problemática se apresenta em nosso meio, e com isso, de posse dos dados, proporcionar o estabelecimento de programas/ações/campanhas de prevenção junto à comunidade no tocante às DST/HIV e Aids.

O seu desenvolvimento foi de suma importância, pois em nossa realidade não encontramos estudos sistemáticos e literaturas, o que de certa forma dificultou uma análise comparativa mais profunda dos dados, mesmo assim experiências desta natureza em muito contribuirão com os setores envolvidos para alcançar seus objetivos.

Neste sentido, para o seu desenvolvimento estabeleceu-se como **objetivo geral** - conhecer os aspectos relacionados com o comportamento sexual e o risco de adquirir DST / HIV e Aids, antes e durante o período carnavalesco, enquanto que com relação aos **objetivos específicos**, ficaram assim estabelecidos - verificar se existe incremento do risco de se adquirir DST/HIV e Aids antes e durante o carnaval; detectar o uso ou não de preservativos nas relações sexuais e; levantar a opinião acerca das campanhas de prevenção das DST/ HIV e Aids no período do carnaval.

## 2. MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal, realizado durante os dias 8 e 11 de fevereiro de 1997, na cidade de Rio Branco, Acre - Brasil.

Fizeram parte do inquérito os foliões maiores de 15 anos, junto a cinco clubes carnavalescos, bem como um carnaval popular de rua.

Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de 752 foliões, sendo 409 (54,4%) do sexo feminino e 343 (45,6%) masculino.

Para a coleta de dados fez-se uso de dois roteiros contendo perguntas fechadas, o primeiro com questões versando sobre o comportamento sexual nos três dias antes do carnaval e o segundo sobre a prática sexual durante o período carnavalesco.

Sob o ponto de vista ético da pesquisa, solicitou-se autorização verbal no ato da pesquisa, junto à direção dos clubes carnavalescos.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, a participação ocorreu de forma espontânea e sem sua identificação, garantindo assim o anonimato dos clubes bem como dos foliões.

Os dados foram coletados por alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Acre e processados no Programa EPINFO - 6.0. Para a análise dos dados utilizou-se o teste não paramétrico qui-quadrado ( $\chi^2$ ), risco relativo e intervalo de confiança de 95%.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao discorrer sobre o sexo dos foliões entrevistados, o estudo mostrou que houve predominância de pessoas jovens, conforme dados constantes na tabela 1, o grupo principal encontrado está compreendido na faixa etária de 20 |—| 29 anos, com 44,4%, seguido pela de 15 |—| 19 anos com 31,5%.

**Tabela 1** - Distribuição da faixa etária dos foliões pesquisados, segundo o sexo, no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Faixa Etária	Sexo Feminino		Sexo Masculino		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
15  —  19	148	36,5	87	25,7	235	31,5
20  —  29	172	42,4	159	46,9	331	44,4
30  —  39	59	14,5	51	15,1	110	14,8
40  —  49	20	4,9	33	9,7	53	7,2
50  —  59	7	1,7	8	2,4	15	2,0
60  —  69	0	0,0	1	0,2	1	0,1
TOTAL	406	100,0	339	100,0	741 <sup>(1)</sup>	100,0

**Fonte:** Dados do questionário <sup>(1)</sup> 11 não respostas p < 0,01

Ao verificar os dados em conjunto, os menores de 29 anos totalizaram 75,3% do total. Acrescenta-se ainda que sob o ponto de vista do sexo, o feminino esta faixa alcançou a cifra de 78,8%.

Com relação ao sexo feminino, este vem ao encontro do projetado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1996), onde o Município de Rio Branco, Acre, o sexo feminino representou 51,6%.

Ao discorrer sobre as reflexões da aids no mundo, o documento do Ministério da Saúde, Brasil (1998), descreve que a idade do início da infecção na mulher em nível internacional é menor do que no homem, e que na África mais da metade do total de mulheres infectadas estavam na faixa etária menor de 25 anos, sendo que grande parte delas foi infectada na adolescência.

Com relação a epidemia no Brasil, descreve o aumento de casos no sexo feminino na idade re-

*Esta ocasião marcou mais uma oportunidade na qual a Universidade pôde desenvolver atividades de caráter preventivo*

produtiva, e que o grupo de 25 - 39 anos tem sido o mais acometido, o qual merece destaque pelo maior risco de adoecer, tendo em vista principalmente à transmissão heterossexual, (Brasil, 1998).

Destacando a faixa de 20 |— 39, os dados encontrados nesta pesquisa foram 231, representando 56,9%.

Ao particularizar os dados oficiais da Coordenadoria Estadual de DST e Aids do Estado do Acre, já foram registrados 80 casos de Aids, sendo que 23,8% estão representados pelas mulheres, em que a faixa etária mais atingida foi a de 25 |—| 29, representando 52,0% dos casos, (Acre, 1999).

No que concerne a razão de sexo, segundo dados do Brasil (1998), tem havido redução no excesso de casos masculinos, onde em 1985 esta era de 28:1; em 1988 caiu para 7:1 e já em 1997/98 se encontra em 2:1. Estes dados têm revelado que tem havido aumento da transmissão heterossexual em mulheres infectadas pelo HIV, como conseqüência das altas taxas de prevalência do HIV entre bissexuais masculinos e entre heterossexuais usuários de drogas injetáveis com relacionamento sexual estável, conclusão esta que segundo este documento deve ser vista com uma certa cautela.

Ainda sobre a idade segundo dados oficiais Brasil (1998), desde o início da epidemia, o grupo etário mais acometido tem sido o da faixa de 20 |—| 39 anos, representando 71,0% dos casos notificados até fevereiro de 1998.

Diante do exposto, observa-se um progressivo aumento da freqüência relativa em pacientes mais jovens entre 20 |—| 29, mas com tendência à estabilização a partir de 1991.

Ainda no contexto da idade, para se desenvolver políticas globais de Aids nos locais de trabalho, está descrito no documento Brasil (1998), que no país haviam 76 milhões de pessoas com idade entre 15 |—| 60 anos, em que a idade média de ingresso no mercado de trabalho era de 15 anos, que a expectativa de vida ativa da população varia entre os 35 |—| 45 anos e que por sua vez, mais de 85,0% dos casos notificados ao Ministério da Saúde, estão compreendidos na faixa etária de 15 |—| 45 anos, representando justamente a força produtiva fortemente afetada pela epidemia, com graves prejuízos à economia de qualquer país, pois afeta o mercado de trabalho, reduz o consumo por diminuição de ganhos pessoais e, além disso, há um aumento das despesas médicas.

Com relação a condição marital houve predomínio para o solteiro, representando 70,0%. Tal dado deve-se ao fato da idade dos sujeitos pesquisados se-

rem principalmente jovens, conforme dados da tabela 2.

**Tabela 2** - Distribuição da condição marital dos foliões estudados, segundo o sexo, no município de Rio

Branco, Acre - Brasil. 1997

Condição Marital	Feminino		Masculino		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
solteiro	305	74,7	217	64,2	522	70,0
casado	46	11,2	84	24,8	130	17,4
divorciado, Desquitado	15	3,6	11	3,2	26	3,5
viúvo	19	4,6	6	1,7	25	3,4
amasiado	10	2,4	14	4,1	24	3,
divorciado	13	3,1	6	1,7	19	2,5
Total	408	100,0	338	100,0	746 <sup>(1)</sup>	100,0

Fonte: Dados do questionário <sup>(1)</sup>6 não respostas p < 0,01

Ao analisar os dados sobre o grau de escolaridade houve predomínio do segundo grau completo, com 31,5%. Convém esclarecer que 62,1% dos entrevistados possuíam escolaridade acima do primeiro grau completo, o que de certa forma contribuiu para a compreensão das perguntas com respostas adequadas aos objetivos da pesquisa, de acordo com a tabela 3.

Do ponto de vista de tendências a escolaridade também chama a atenção, a totalidade dos casos de aids diagnosticados até 1982, estavam mais relacionados aos níveis superior ou médio. Nos anos seguintes em 1983/84, as freqüências foram 83,3% e 83,9% respectivamente, passando para 76,0% em 1985, sendo que apenas 24,0% dos casos com informações disponíveis sobre escolaridade, estavam representados pelos analfabetos ou os que tinham cursado até o primeiro grau (Brasil, 1998).

**Tabela 3** - Distribuição do grau de escolaridade dos foliões estudados, segundo sexo no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Grau de Escolaridade	Feminino		Masculino		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
Analfabeto	5	1,2	0	0,0	5	0,7
1º grau completo	59	14,5	60	17,8	119	16,0
1º grau incompleto	84	20,6	74	21,9	158	21,2
2º grau completo	126	31,0	109	32,2	235	31,5
2º grau incompleto	72	17,7	46	13,6	118	15,8
3º grau completo	36	8,8	31	9,2	67	9,0
3º grau incompleto	25	6,1	18	5,3	43	5,8
Total	407	54,6	388	45,4	745 <sup>(1)</sup>	100,0

Fonte: Dados do questionário p > 0,05 <sup>(1)</sup>7 não respostas

*Observou-se que houve aumento das relações com outro parceiro durante o carnaval, com 39,9% contra 11,5% no período anterior ao carnaval*

Desta forma, nota-se que a tendência de incremento de registro de pacientes com menor grau de escolaridade vem se mantendo ao longo do período. Em 1994, 65,0% dos casos estavam relacionados aos analfabetos ou tinham cursado até o primeiro grau, enquanto que somente 13,0% diziam respeito ao nível superior ou tinham cursado até o segundo grau, o que mostra a tendência a uma pauperização da epidemia no País, conforme, (Brasil, 1995, 1998).

Corroborando com esta problemática, dados publicados em documentos (Brasil, 1998), descrevem que a Organização Mundial de Saúde estima que no ano 2000, 90,0% das ocorrências de aids, estarão relacionadas com os países em desenvolvimento e, no Brasil, é nas populações marginalizadas que recaem as maiores doenças endêmicas, patologias decorrentes da fome, ausência de saneamento, além da dificuldade de acesso aos serviços de saúde e informação, se tornado assim cada vez mais infectadas pelo HIV.

Ao discorrer sobre as relações sexuais, em nosso estudo houve aumento da frequência 43,4% durante o período de carnaval, contra 38,4% antes do carnaval, mas que este aumento não foi de forma significativa, com  $p > 0,05$ , conforme dados constantes na Tabela 4.

**Tabela 4** - Distribuição da frequência das relações sexuais dos foliões estudados, antes e durante o carnaval no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Frequência das relações sexuais	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
sim	138	38,4	168	43,4	306	41,0
não	221	61,9	219	56,6	440	59,0
Total	359	100,0	387	100,0	746 <sup>(1)</sup>	100,0

**Fonte:** Dados do questionário <sup>(1)</sup> 6 não respostas  $p > 0,05$

Quando se propôs analisar com quem realizou as relações sexuais, se parceiro habitual ou outro, observou-se que houve aumento das relações com outro parceiro durante o carnaval, com 39,9% contra 11,5% no período anterior ao carnaval, cujo incremento foi significativo, representando um Risco Relativo de 1,78 vezes superior ao período anterior ao carnaval. Diante destes resultados, os dados mostram que o risco de relações sexuais com outro parceiro quase que duplicou, tabela 5.

**Tabela 5** - Distribuição do tipo de parcerias sexuais dos foliões estudados, antes e durante o carnaval, no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Tipo de Parcerias sexuais	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
outro Parceiro	16	11,5	64	39,9	80	26,4
parceiro Habitual	122	89,5	100	61,0	222	73,6
Total	138	100,0	164	100,0	302 <sup>(1)</sup>	100,0

**Fonte:** Dados do questionário <sup>(1)</sup> 4 Não respostas  
 $p < 0,01$  RR: 1,78 IC: 95% (1,48 - 2,13)

Ao estudar a troca de parceiros sexuais, durante o carnaval, sob o ponto de vista bioestatístico, houve um aumento do Risco Relativo de (1,45) em relação ao período anterior ao carnaval de se adquirir DST / HIV e Aids, tal fato pode ser visualizado na tabela 6.

**Tabela 6.** Distribuição da troca de parceiros sexuais por foliões estudados, antes e durante o carnaval, no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Troca de Parceiro sexual	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
sim	25	16,8	54	33,1	79	25,4
não	123	83,2	109	66,9	232	74,6
Total	148	100,0	163	100,0	311	100,0

**Fonte:** Dados do questionário  $p < 0,01$   
RR: 1,45 IC: 95% (1,19 - 1,78)

A prática de levar consigo preservativo foi superior durante o período de carnaval, representado 54,1% em relação ao período anterior ao carnaval, com 43,8%. Esta diferença foi altamente significativa o que demonstra que durante o carnaval as pessoas percebem o risco de ter novas relações casuais e portanto se preocupam com uso de preservativos para diminuir o risco de contraírem uma DST/HIV e Aids, tabela 7.

**Tabela 7** - Distribuição do uso de preservativos por foliões, antes e durante o carnaval, no Município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Ter Consigo Preservativo sexual	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
sim	158	43,8	211	54,1	369	49,1
não	203	56,2	179	45,9	382	50,9
Total	361	100,0	390	100,0	751 <sup>(1)</sup>	100,0

**Fonte:** Dados do questionário  $p < 0,01$  RR: 1,22  
IC: 95% (1,06 - 1,40) <sup>(1)</sup> 1 não resposta

Diante de tais dados acredita-se que há uma forte influência no nível de escolaridade dos foliões estudados, bem como dos resultados das campanhas de desenvolvimento de prevenção às DST/HIV e Aids, contando inclusive com distribuição gratuita de preservativos.

Ao averiguar o uso de preservativo nos dois períodos estudados, encontrou-se que houve aumento durante o carnaval, com 48,5%, se comparado com o período anterior ao carnaval, onde alcançou apenas 28,7%, de acordo com os dados da tabela 8.

**Tabela 8** - Distribuição do uso de preservativos por foliões estudados, antes e durante o carnaval, no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Uso de Preservativo	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
sim	40	28,7	79	48,5	119	39,4
não	99	71,3	84	41,5	183	60,6
Total	139	100,0	163	100,0	302	100,0

**Fonte:** Dados dos questionário p > 0,01  
RR: 1,45 I.C. 95% (1,18 - 1,77)

Este aumento foi altamente significativo, reforçando assim a influência da efetividade das campanhas de educação sanitária sobre o uso do preservativo, principalmente quando efetuada em eventos de grande concentração popular, fazendo inclusive uso dos meios de comunicação de massa, período este em que há aumento da atividade sexual, troca de parceiros e risco de se adquirir DST / HIV e Aids, conforme demonstrado em dados anteriores.

A percepção dos entrevistados sobre o risco de contrair DST/HIV e Aids foi menor durante o carnaval, com 20,6%, contra 33,5% no período anterior ao carnaval, em que esta diferença também foi altamente significativa.

Sob o ponto de vista matemático, o Risco Relativo diminui a 0,71 durante o carnaval. Tal resultado pode ser explicado pois mesmo as pessoas entrevistadas demonstraram que incrementaram às atividades sexuais com outros parceiros, inclusive com trocas de parceiros; houve aumento do uso de preservativos e conseqüentemente diminuição do risco de se adquirir DST / HIV e Aids o que pode ser observado na tabela 9.

*Ao averiguar o uso de preservativo nos dois períodos estudados, encontrou-se o aumento de 48,5% durante o carnaval*

**Tabela 9** - Distribuição do risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis nas relações sexuais nos foliões, antes e durante o carnaval, no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Risco de Contrair Doenças	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
sim	52	33,5	034	20,6	86	26,8
não	103	66,5	131	79,4	234	73,2
Total	155	100,0	165	100,0	320	100,0

**Fonte:** Dados do questionário

Assim, dentro das principais linhas estratégicas de prevenção da Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, cabe destacar a mudança de comportamento, por meio de acesso à informação qualificada sobre os meios de transmissão e prevenção e também devido a mudanças na prevenção de risco e o estímulo à demanda e promoção ao acesso a dispositivos de prevenção, com preservativos e seringas descartáveis, (Brasil, 1998).

Como questão final foi importante levantar a opinião dos foliões, quanto às campanhas de prevenção às DST / HIV e Aids, onde ao somá-las sobre as respostas ótima e boa, nos dois períodos estudados, alcançou-se o percentual de 87,7%, o que é bastante expressiva, conforme dados encontrados na Tabela 10.

Uma outra análise que merece ser citada, é que ao comparar os dados nos períodos acima mencionados, não houve diferença significativa sobre tais opiniões.

Vale destacar também que dentro das medidas de informação, educação e comunicação a Coordenação Nacional de DST e Aids, Brasil (1998) reconhece o valor do processo comunicativo-educativo, o qual destina grande parte dos recursos humanos e financeiros a estas atividades, com o desenvolvimento de três grandes linhas de ação: produção de campanhas de massa, intervenções comportamentais e assessoria de imprensa. Em relação as campanhas publicitárias, esta se constitui numa estratégia de divulgar as formas de prevenção à aids, com informações objetivas sobre transmissão do HIV, popularização das situações de exposição ao risco de contrair o vírus da aids.

*Nas campanhas é importante associar ao conteúdo informativo mensagens que buscam aproximar a prevenção à aids da realidade da comunidade em geral*

**Tabela 10** - Distribuição das opiniões dos foliões sobre as campanhas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, antes e durante o carnaval no município de Rio Branco, Acre - Brasil. 1997

Opinião sobre as Campanhas	Antes do Carnaval		Durante Carnaval		Total	
	(f)	(%)	(f)	(%)	(f)	(%)
ótima	176	48,6	177	45,4	353	46,9
boa	135	37,3	165	42,4	300	39,8
regular	39	10,7	37	9,4	76	10,2
ruim	12	3,4	11	2,8	23	3,1
Total	362	100,0	390	100,0	748 <sup>(1)</sup>	100,0

**Fonte:**Dados do questionário p > 0,05 <sup>(1)</sup> 4 não respostas

Menciona ainda que a informação por si só não traz mudanças de comportamento esperados; nas campanhas é importante associar ao conteúdo informativo mensagens que buscam aproximar a prevenção à aids da realidade da comunidade em geral, substituir a idéia de grupos de risco - que restringia a epidemia a profissionais do sexo e homossexuais, pelo conceito comportamento de risco, no qual toda pessoa não adote práticas preventivas pode contrair o vírus (Brasil, 1998).

Sobre esta problemática, de acordo com Gir *et al.* (1999) descrevem que *a educação é uma função inerente aos profissionais de saúde, e embora aparentemente simples e fácil, é um processo complexo que envolve numerosos aspectos inerentes ao comunicador, a comunicação e a audiência para que as metas se tornem factíveis e atinjam os objetivos esperados.* Conforme Pompidou (1998), não basta simplesmente oferecer informações, pois *estar informado não significa necessariamente tomar medidas, decidir a tomar medidas não significa necessariamente fazer.* portanto, é necessário desenvolver o senso de responsabilidade individual e grupal; só esse comportamento pode conduzir às mais efetivas e aceitas mudanças de comportamento, uma vez que se baseia em aceitação e não em obrigação “.

Diante de tais dados, reforçamos a importância das referidas campanhas, as quais devem continuar de forma permanente, e não só em eventos onde podem acontecer grandes concentrações populares.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao efetuar o inquérito, chegou-se às seguintes conclusões:

- 1 - dos foliões pesquisados (44,4%), estavam na faixa etária de 20 |—| 29 anos, sendo que 70,0% eram solteiros e com escolaridade acima do primeiro grau completo, equivalendo a 62,1%;

- 2 - não houve aumento significativo da freqüência das relações sexuais no período do carnaval. Entretanto, observou-se o aumento das relações sexuais com outro parceiro e sobretu

do a troca de parceiros durante o carnaval, em comparação com o período anterior ao mesmo, esses dois últimos resultados foram significativo;

- 3 - a prática de levar consigo e usar o preservativo, foi maior durante o período de carnaval, do que antes dele, sendo também considerado significativo;
- 4 - durante o carnaval as pessoas perceberam menor risco de contrair DST/HIV e Aids, do que antes do carnaval; e
- 5 - a opinião dos foliões quanto às campanhas de prevenção das DST/HIV e Aids consideradas ótima e boa, alcançou 87,7%, não houve diferença significativa entre ambos períodos estudados.

#### Endereço para correspondência:

**Creso Machado Lopes**

Rua das Palmeira Q -7; C - 20

Jardim Tropical II - Bairro São Francisco

69910 - 540, Rio Branco, Acre-Brasil

Tele / Fax: (68) 224-1650

Ê-mail: creso@ufac.br

#### 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Governo do Estrado do Acre. Secretaria Estadual de Saúde. Departamento de Ações Básicas de Saúde. Coordenação Estadual de DST e Aids. **Campanha de prevenção às dst e aids do dia das mães.** (folder) 1999
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Doenças Sexual - mente Transmissíveis / Aids. **Boletim epidemiológico DST.** Ano III, n.1, mar./ago., 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Programa nacional de doenças sexual mente transmissíveis/Aids.** ano IV, n.4., set. 1995, fev. 1996
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Aids no Brasil - um esforço conjunto governo - sociedade.** 1998. 106 p.
- \_\_\_\_\_. **Manual de diretrizes técnicas para elaboração e implantação de programas de prevenção e assistência das dst / aids no local de trabalho.** Brasília. 1998, 213p.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Coordenadoria Nacional de DST e Aids. **Manual de orientação básica para equipe de enfermagem - prevenção e assistência à pessoas portadora do HIV e de aids.** 1995, 217 p.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Semana epidemiológica.** Ano IX, n.2, p.6-22, mar./maio, 1996
- \_\_\_\_\_. Fundação Oswaldo Cruz. **Aids: uma epidemia em mutação.** RADIS DADOS. n.18, maio, 1996.
- \_\_\_\_\_. Fundação Oswaldo Cruz. **Aids.** TEMA. Ano V, out. 1987. 75p
- ELIZONDO, A. J. et al. Epidemiologia del SIDA y de la infección por el VIH en Costa Rica. **Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana.** v.115, n.3., p:195-201, Sept. 1993
- GIR, E. *et al.* Medidas preventivas contra a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área da saúde. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem.** v.7; n.1. p.11-17, 1999
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Contagem da população - 1996.** Resultados relativos a sexo da população e situação da unidade domiciliar. v. 1, 1996. Acre. Densidade e demografia. 1996